



1º DE ABRIL DE 1858

SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

PALAIS-ROYAL - PARIS - FRANÇA

SUMÁRIO

- 3 Presidente com a palavra**
Daniel Camasmie
- 4 Ação e reação**
Orson Peter Carrara
- 8 A disciplina do amor**
Carlos Abranches
- 11 Se os teus olhos forem bons**
Robson Luiz Rocha
- 14 Evangelização infantil... Quando devo começar?**
Paula Peres Chagas
- 17 Boa vontade**
David Ascenço
- 19 O momento atual e o desafios dos espíritas**
Álvaro Augusto Vargas
- 21 Livros do Mês - Abril**
- 22 Instituições unidas**
- 23 70 anos de Semana Kardeciana**
Redação
- 24 A excêntrica postura que revela o extremismo disfarçado de justiça social**
Wilson Garcia
- 26 "Aspas"**
- 28 Curtas**
- 31 Campanha Comece pelo Começo**



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

ABRIL DE 2023

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Palais-Royal, Paris, França, início da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor!
O Espiritismo, através do movimento espírita, vem ao longo do tempo com tentativas de unir os espíritas em torno de uma causa em comum.

Num primeiro momento soa estranho “uma causa em comum”, haja visto que temos as obras da Codificação como norteadora desta doutrina. Mas, é costumeiro o surgimento de grupos e pensadores com opiniões diversas sobre o Espiritismo, trazendo conceitos de outras doutrinas, ideias próprias e até mesmo, segundo eles, na necessidade de atualizar as obras dos Espíritos, sempre enaltecendo o seu ponto de vista como referência de certo ou errado.

Há quem afirme que conforme a sociedade evolui é natural que as obras tendam a ganhar novas perspectivas, sendo necessários alguns “ajustes” por serem impróprias para o momento.

Por outro lado, o medo do desconhecido fortalece o sentido de conservação no que já está feito.

Enfim, a grande questão é o que de fato nos move como espíritas e a divulgação da doutrina?

Tomás de Aquino escreveu:

“O que é próprio divide, e o comum une. Aos diversos correspondem causas diversas. Assim, importa existir, além do que move ao bem particular de cada um, o que

move ao bem comum de muitos[...].”

Pensamos em nossas posições, opiniões, mas acima de tudo nas consequências boas e ruins de nossas ações. Não há mal que possa se transformar em bem, mas há bem que transforma o mal.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

AÇÃO E REAÇÃO



Orson Peter Carrara

O Código penal da vida futura, apresentado por Allan Kardec na obra *O céu e o inferno** (capítulo VII da primeira parte), é fonte de interessantes reflexões em torno da lei de ação e reação que rege os caminhos humanos.

Como pondera o próprio Codificador, no mesmo capítulo e com o subtítulo Princípios da Doutrina Espírita sobre as penas futuras, “(...) no que respeita às penas futuras, não se baseia num teoria preconcebida; não é um sistema substituindo outro sistema: em tudo ele se apoia nas observações, e são estas que lhe dão plena autoridade. Ninguém jamais imaginou que as almas, depois da morte, se encontrariam em tais ou quais condições; são elas, essas mesmas almas, partidas da Terra, que nos vêm hoje iniciar nos mistérios da vida futura, descrever-nos sua situação feliz ou desgraçada,

as impressões, a transformação pela morte do corpo, completando, assim, em uma palavra, os ensinamentos do Cristo sobre este ponto. Preciso é afirmar que se não trata neste caso das revelações de um só Espírito, o qual poderia ver as coisas do seu ponto de vista, sob um só aspecto, ainda dominado por terrenos prejuízos, Tampouco se trata de uma revelação feita exclusivamente a um indivíduo que pudesse deixar-se levar pelas

aparências, ou de uma visão extática suscetível de ilusões, e não passando muitas vezes de reflexo de uma imaginação exaltada. Trata-se, sim, de inúmeros exemplos fornecidos por Espíritos de todas as categorias, desde os mais elevados aos mais inferiores da escala, por intermédio de outros tantos auxiliares (médiuns) disseminados pelo mundo, de sorte que a revelação deixa de ser privilégio de alguém, pois todos podem prová-la,



observando-a, sem obrigarse à crença pela crença de outrem.”

Esta transcrição inicial é importante para nos situarmos no universo de observações que se colocou o Codificador para elaboração da teoria espírita, advinda toda das revelações que os próprios Espíritos fizeram.

O próprio *O livro dos espíritos*, obra com os fundamentos doutrinários do Espiritismo e organizado em forma

de perguntas e respostas, teve sua parte Quarta, com dois capítulos e exatas cem perguntas com suas respectivas respostas, totalmente dedicado ao tema das penas e gozos, terrenos e futuros.

No citado Código, que citamos no primeiro parágrafo acima, utilizaremos o 3º dos 33 itens, para orientar o desenvolvimento do tema. O texto original apresenta-se nos seguintes termos: Não há uma única imperfeição da

alma que não importe funestas e inevitáveis consequências, como não há uma só qualidade que não seja fonte de um gozo.

Ora, são as imperfeições ou as qualidades da alma humana que geram suas ações felizes ou equivocadas. E essas ações estão caracterizadas com o selo moral do estágio em que se situa o ser. Portanto, os pensamentos, os sentimentos, e as próprias ações executadas no transcor-

rer de uma existência geram reflexos na própria existência, na vida espiritual ou até mesmo na próxima ou futuras existências, a depender é claro da extensão ou gravidade da ação promovida.

A lei de ação e reação, ou o a cada um segundo suas próprias obras, baseia-se num perfeito mecanismo de justiça e igualdade absoluta para todos. Não há qualquer favoritismo para quem quer que seja. Agindo bem, teremos o mérito do bem. Agindo mal, teremos as consequências. Não se trata de castigo, em absoluto, mas de consequências.

Qualquer prejuízo que causarmos a nós mesmos ou a terceiros, ocasionarão consequências inevitáveis em nossa própria vida. Isto é da Lei Divina. E qualquer benefício que distribuamos gerará méritos e benefícios correspondentes em nosso próprio caminho, ainda que haja ingratidão dos beneficiados.

Passamos a entender, portanto, que fazer o mal a quem quer que seja nunca será compensador, pois sempre responderemos pelo mal que causemos, inclusive a nós próprios. E, do mesmo modo, toda felicidade ou tranquilidade que proporcionarmos ao próximo redundará, inevitavelmente, em bem para nós mesmos.

Não é por outra razão que Jesus ensinou a perdoar. O ódio alimentado, a vingança

executada ou a perseguição contumaz a qualquer pessoa redundarão em estágios de sofrimento e dor a seu próprio autor. Perdoando, libertamo-nos.

Também é pela mesma razão que a recomendação sempre constante é para que promovamos o bem, ainda que este não nos seja espontâneo (estamos aprendendo a incorporá-lo em nós mesmos), pois todo bem gera o bem. O mal sempre gerará consequências desagradáveis.

Fácil perceber, portanto, que muitos sofrimentos existentes hoje na vida individual, social e coletiva, inclusive a nível de planeta, poderiam ser evitados se houvesse o conhecimento dessa realidade das consequências geradas por nossos atos. Quantos equívocos pelo desconhecimento dessa lei que simplesmente usa a justiça e a igualdade como parâmetros...

Não temos o direito de ferir, de denegrir, de caluniar, de espoliar... Não temos igualmente o direito de matar, de roubar (bens, dignidade, oportunidades, paz, etc), de interferir na vida alheia, de impor ideias ou padrões que julgamos corretos. Entendamos que as criaturas são livres, desejam ser respeitadas, assim como queremos ser...

Este é o detalhe: as tentativas de dominação, imposição, de cerceamento da liberdade individual, sempre ocasionarão sofrimentos, pois todos

somos seres pensantes, com vontade própria, responsáveis pelo próprio caminho. Poderemos, é claro, sugerir, aconselhar (se formos solicitados), auxiliar no que for possível, mas jamais violentar as consciências. Todas merecem respeito.

O tema suscita muitos debates, abre perspectivas imensas de estudo. Observa-se que as próprias leis humanas, refletindo as imperfeições do estágio evolutivo do planeta, muitas vezes são equivocadas, gerando também consequências para o futuro. O que se observa atualmente é fruto de toda essa inconsciência coletiva dos mecanismos que nos dirigem a vida.

Há que se pensar no que estamos fazendo. Já não somos mais seres tão ingênuos que desconhecem as Leis Morais. Estamos todos num caminho evolutivo, onde os direitos são iguais. Tais direitos, abrangentes, devem ser respeitados pela igualdade e pela justiça.

E é justamente pelo desrespeito a tais princípios de igualdade e justiça que se observam os efeitos na vida material e na vida espiritual, com os depoimentos que os próprios espíritos trazem do estado em que se encontram, em virtude do padrão moral que adotaram no relacionamento uns com os outros ou consigo mesmos.

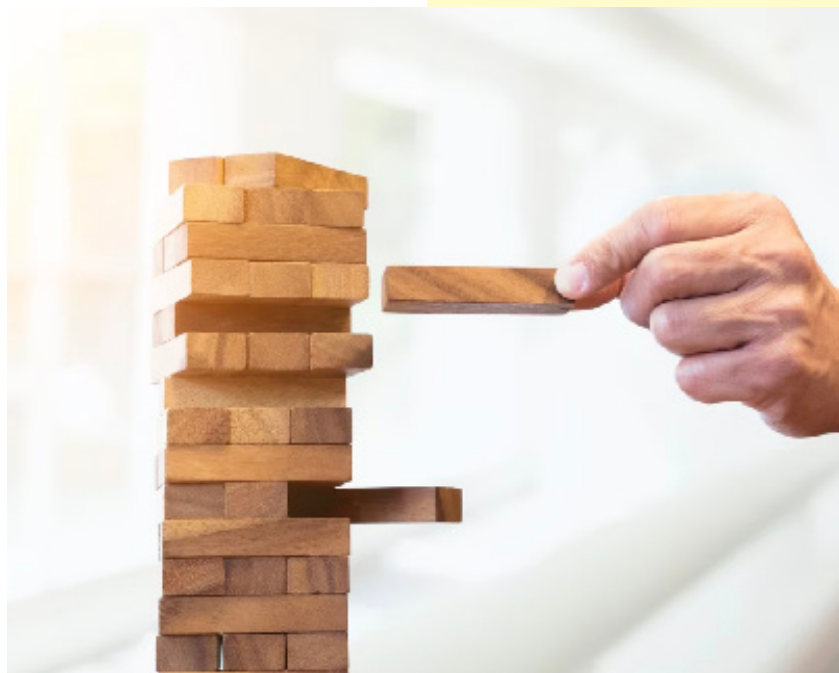
O próprio *O céu e o inferno* traz depoimentos,

em sua segunda parte, de diferentes espíritos que descrevem a situação em que se encontraram após a morte. Mas a questão não é apenas para depois da morte. Há que se considerar a própria existência física, atual ou futura (s), onde os mesmos reflexos se fazem sentir.

Será de muita utilidade que possamos estudar e debater os itens do Código Penal da Vida Futura, constante do livro em referência, para espalhar tais esclarecimentos. Mesmo os depoimentos constantes da mesma obra, são de grande utilidade para estudos e reflexões.

São princípios desconhecidos da maioria dos espíritos encarnados no planeta, embora a consciência, onde está escrita a Lei de Deus ¹, os avise de seus equívocos. Sufocados pelas imperfeições morais do orgulho, do egoísmo, da vaidade, ainda nos permitimos sufocar a própria consciência e agimos em detrimento uns dos outros. Daí as consequências inevitáveis e os sofrimentos...

Em tudo, porém, é preciso sempre considerar a misericórdia de Deus, que nunca abandona seus filhos e lhes abre sem cessar novas oportunidades de progresso. O tema é extenso, pois poderemos adentrar os domínios do arrependimento, expiação e reparação, mas desejamos mesmo é sugerir ao leitor a leitura atenta do Código constante



em O Céu e o Inferno. Os itens enumerados, todos eles, abrem perspectivas imensas de entendimento e esclarecimento, o que seria impossível num artigo de poucas linhas. Melhor mesmo é buscar na fonte original a lucidez e clareza da própria Doutrina.

Para concluir, gostaríamos de oferecer à reflexão do leitor a frase de Joanna de Ângelis, na psicografia de Divaldo Pereira Franco, constante do capítulo 38 – A glória do trabalho –, do livro *Lampadário espírita* ²: No lugar em que te encontras, sempre poderás semear a luz da esperança e do amor. Eis um programação de ação para modificar os panoramas da vida humana. Basta nos situarmos no esforço do bem, para gerar efeitos salutares de

felicidade e saúde.

Se usarmos este roteiro nas atitudes de cada dia, pronto! Estaremos sintonizados com o bem, gerando efeitos de amor e alegria. Simples consequência da lei de ação e reação.

* Utilizamos-nos da 32ª edição da FEB, de 09/84, com tradução de Manuel Quintão.

1. Questão 621 de *O livro dos espíritos*, edição FEB.
2. 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, maio de 1978.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A DISCIPLINA DO AMOR



Carlos Abranches



Será que amor e disciplina combinam?

De que forma é possível unir um sentimento tão intenso com uma atitude, uma maneira de ser?

Te convido a vir comigo, para refletir sobre duas histórias tocantes a respeito desses valores sublimes da alma.

A escritora Lygia Fagundes Teles, contista e romancista paulistana nascida em 1923 e falecida em 2022, procurou traduzir a harmonia entre esses dois fundamentos da vida, em um texto singelo e ao mesmo tempo profundo, de uma rara beleza poética.

O livro *A disciplina do amor* foi escrito em 1980. O texto principal da obra relata a experiência de um cachorro, integralmente fiel a seu dono.

Lygia diz que o fato ocorreu na França, durante a segunda grande guerra: todos os dias, o cachorro ia, pontualmente, esperar o rapaz voltar do trabalho. “Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o moço, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa”.

A autora relata que na vila todos já conheciam o animal; as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, correndo animado atrás dos mais íntimos. Mas a farra logo passava, porque para ele, o que importava era voltar a seu posto para esperar o jovem chegar.

Mas os tempos eram de guerra. O moço foi convocado pelo exército de seu país. “Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado”, escreve Lygia.

“Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava



sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera”.

O texto diz que o jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. “Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido todos os dias”.

Com o passar dos anos, as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro, já velhíssimo, continuou a esperá-lo na sua esquina, sempre naquele mesmo horário.

O texto termina dizendo que as pessoas estranhavam, se perguntando: “mas quem esse cachorro está esperando?”

Uma tarde (era inverno) o cãozinho lá ficou, o focinho voltado para aquela direção...

* * *

Na literatura espírita, a obra que me encanta profundamente tem os mesmos chamamentos que o texto anterior. É *Cinquenta anos depois*, do Espírito Emmanuel, por Chico Xavier.

Publicado em 1939, primeiro ano da segunda guerra mundial, conta a história de um sublime coração feminino, cujo heroísmo divino foi, nos dizeres do autor espiritual, “uma luz

acesa na estrada de numerosos espíritos amargurados e sofredores”.

Célia, a personagem central da narrativa, segue disciplinadamente seus passos de menina e de moça, integralmente atenta a suas virtudes elevadas, que a fizeram pairar acima de todas as contingências da Terra, santificada pelas virtudes e pelos atos de sua existência edificante.

O sofrimento da jovem foi tão tocante, que o registro de sua passagem pela Terra foi reconhecido pela Igreja Romana, que lhe guarda, até hoje, suas generosas tradições, nos seus arquivos envelhecidos. A leitura da vida da jovem, pelo ponto de vista dos arquivos guardados na realidade espiritual, é de uma beleza incomparável, um verdadeiro convite ao cumprimento de nossa transformação interior.

Quero aqui estimular fortemente o leitor que ainda não visitou as páginas desse livro, que o faça com empenho e dedicação. Tenho certeza absoluta que encontrará reflexões poderosas, que o farão sentir o que a vivência da disciplina do amor pode despertar, na sublimação de uma vida vivida em sua integralidade.

* * *

Dedico este artigo a quem se empenha para conseguir enxergar os elos sutis entre



amor e disciplina. A quem é jovem e quer aprender a amar. A quem é maduro e quer mergulhar fundo nos desafios despertados pelo afeto.

Dedico este texto a mim, que sigo nessa busca; a você, que pode já ter alcançado essa notável conquista; a

todos nós, que precisamos ainda de muita disciplina e de um permanente amor.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

SE OS TEUS OLHOS FOREM BONS



Robson Luiz Rocha

É inegável que o mundo atual oferece inúmeras paisagens em diversos campos, notadamente nos culturais, geopolíticos, educacionais, empresariais, comportamentais, tecnológicos, dentre outros, para a nossa percepção, avaliação, conclusão e ações a respeito. A forma como percebemos é de vital importância para pavimentarmos os passos adiante.

Há um campo específico da Psicologia dedicado exclusivamente ao estudo da percepção. Estamos nos referindo à Psicologia da Gestalt, que teve suas origens na Alemanha no início

do século XX, através das pesquisas e observações dos pesquisadores Max Wertheimer, Wolfgang Koller e Kurt Koffka.

A Gestalt preconiza que a percepção deve ser vista como um todo e não apenas como a soma das partes. Temos as nossas representações mentais aprendidas e trazidas desde tempos evos e somos impactados por elas durante toda a nossa vida. Algumas representações poderão ser mudadas, outras não. Tudo influencia a nossa maneira de perceber e de nos comportar. Sons, imagens, cores, memórias, odores e o nosso estado

emocional, formam uma estrutura, uma configuração, uma figura. A palavra alemã “Gestalt” pode ser traduzida por “forma”. Mediante as nossas percepções, vamos formando, configurando algo, dando sentido às nossas interpretações.

Diante do exposto acima, vamos trazer para o dia a dia algumas considerações, respondendo à proposição do tema.

Nossos olhos são bons? Como estamos olhando e percebendo aquilo que chega até nós através da mídia, através dos relacionamentos com familiares, no trabalho, com os amigos, na escola,



nos mais variados círculos sociais? Qual é o nosso olhar quando estamos juntos de pessoas que não se afinam conosco?

Tem-se percebido um agravamento de muitas divisões, separatismo radical, externalização profunda das nossas “sombras” (*tema que abordei na edição de março/23 da revista Candeia Espírita*), um desencontro quase que coletivo diante de vários assuntos, muita agressividade escrita e falada, muito desrespeito...

Isto não pode estar sendo visto com os bons olhos! Será que estamos percebendo somente as partes e não o todo? Será que nosso emocional está influenciando muito mais do que supomos?

Estamos muito críticos, nos queixamos sobre quase tudo. No trânsito somos testados todos os dias, é alguém que nos fecha a passagem, outro que avança o sinal, aquele buzina agressivamente pedindo passagem, xingamentos dos mais variados... é a prefeitura que não arruma as calçadas, que não corta o mato das avenidas, que não corrige o calçamento (notadamente o da nossa rua), os coletores de lixo que desaparecem...são os cachorros que não param de latir, que sujam as ruas (principalmente em frente de nossas casas)...é o som do vizinho até altas horas... é a impunidade geral. Ficariamos aqui descrevendo páginas e mais páginas. É um



Então, o que poderemos fazer? Muito; a partir de nós mesmos. Não mudamos o outro. No máximo poderemos influenciar, exemplificar com outros caminhos, outras percepções, outras formas e, caso o outro queira, poderá mudar a si mesmo.

olhar por demais negativo, sem dúvida. Acreditamos então que todos “eles” estão errados, sempre; e “nós”, sempre os perfeitos! Não é assim! Decerto o nosso olhar não será de todo bom, diante de tantas irregularidades.

Então, o que poderemos fazer? Muito; a partir de nós mesmos. Não mudamos o outro. No máximo poderemos influenciar, exemplificar com outros caminhos, outras percepções, outras formas e, caso o outro queira, poderá mudar a si mesmo. Essas ações terão sempre o bom olhar, aquele da benevolência e da compreensão do momento do outro. Poderemos começar a modificar o nosso olhar e nossas atitudes pelas pessoas

que estão mais próximas de nós, nossa família e amigos, compreendendo que ainda assim, muitas vezes, iremos falhar. Mas, recomeçaremos quantas vezes forem necessárias. E o mundo, a partir desse pequeno núcleo, poderá ser melhor.

“Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.” (Mateus 6:22)

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL... QUANDO DEVO COMEÇAR



Paula Peres Chagas

Quantos pais e responsáveis já tiveram esta dúvida...

Lembro de uma experiência que vivi em uma Casa Espírita, onde presenciei um diálogo de uma mãe e um evangelizador que foi mais ou menos assim:

— Quando devo iniciar a Evangelização para meu filho? Perguntou a mãe.

— Quantos anos tem seu filho? Indagou o Evangelizador.

— Quatro anos! Responde prontamente a mãe.

— Então você está quatro anos atrasada!!... Conclui o Evangelizador.

Diante deste diálogo, creio que a questão que intitula o artigo já foi esclarecida, mas convidamos os leitores para mais algumas reflexões.

Considerando a pré-existência do espírito, já devemos falar sobre o Evangelho de Jesus com nossos filhos desde o momento que

sabemos da gravidez, ou, se for o caso, de quando chegam os filhos do coração, pela via da adoção, pois já estarão registrando os preciosos ensinamentos em suas almas imortais!

No que tange ao mundo material, nos empenhamos para oferecer o que estiver em nosso alcance para os filhos. Além da escola regular, os mais diversos cursos... ballet, karatê, inglês, espanhol, futebol, vôlei e por aí vai. Todos válidos, sem dúvida! Porém, quando se trata dos benefícios



e necessidades do espírito, percebemos a maioria das famílias adiando o compromisso que deveria ser prioridade, pois é a partir destes ensinamentos que eles terão base, e a melhor referência – Jesus – para administrar todas as outras áreas de suas vidas.



Outro fato curioso de observar são relatos de adultos, frequentadores das Casas Espíritas, que afirmam o quanto esta Bendita Doutrina faz bem a eles, o quanto tem sido significativo e essencial em suas vidas. Porém, pasmem, não trazem seus filhos à Evangelização. Pois é! Se está fazendo bem para você, certamente fará bem, será também essencial, na vida de seus filhos!

Lembremos sobre nossa responsabilidade para com estes espíritos que estão, temporariamente, como filhos, da qual teremos que prestar contas ao retornarmos para o Plano Espiri-

tual... que tenhamos nossa consciência tranquila, também em relação à educação moral e espiritual de nossas crianças.

Se estivermos atrasados, como a mãe citada no diálogo, vale lembrar que sempre é tempo para apresentarmos Jesus, o Irmão Sublime, aos nossos filhos!

Sendo assim, que tal hoje?

Paula Peres Chagas é pedagoga, Evangelizadora Infanto-juvenil, expositora espírita e frequentadora do GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis de São José dos Campos.s.

BOA VONTADE



David Ascenço

*“Vede prudentemente
como andais.”*

Paulo (Efésios, 5:15)

*Boa vontade descobre traba-
lho.*

Trabalho opera a renovação.

Renovação encontra o bem.

*O bem revela o espírito de
serviço.*

*O espírito de serviço alcança
a compreensão.*

*A compreensão ganha humil-
dade.*

*A humildade conquista o
amor.*

O amor gera a renúncia.

A renúncia atinge a luz.

*A luz realiza o aprimoramen-
to próprio.*

*O aprimoramento próprio
santifica o homem.*

*O homem santificado conver-
te o mundo para Deus.*

*Caminhando prudentemente,
pela simples boa vontade a*

*criatura alcançará o Divino
Reino da Luz.*

Emmanuel,

psicografia de Francisco Cândido

Xavier

Muito comum de todos nós seres humanos em realizarmos as obrigações da vida muitas vezes sem a devida boa vontade, sem ânimo e alegria pelo que estamos fazendo.

A mensagem acima, tanto de Paulo aos Efésios, como a de Emmanuel para nós na atualidade, mostra-nos a importância da boa vontade nas realizações de cada dia.

Buscamos constantemente, em todos os setores da vida, o ponto mais alto da qual possamos chegar e não é estranho a postura de que, quando chegamos lá, uma vontade interior ainda nos atormenta o interior para buscar ainda mais.

Nada contra, em absoluto, mas a mensagem nos alerta de que maneira estamos realizando esse processo e qual o nosso destino final.

A prudência segundo Paulo e Emmanuel, de como estamos caminhando é um alerta para qual estrada estamos

escolhendo nessa caminhada, como estamos caminhando dentro dela e qual é o nosso objetivo final.

Fico imaginando o quanto seria mais proveitoso e feliz estarmos caminhando para as conquistas materiais cientes de que elas não nos pertencem, não são nossas, mas apenas ferramentas de trabalho diário para o crescimento intelectual e moral de todos nós, mas que o crescimento espiritual, esse sim, um patrimônio eterno e jamais perdido, pois o levaremos para as demais oportunidades reencarnatórias que vamos ainda ter.

Para quem leu essa carta de Paulo aos Efésios, percebe a preocupação dele para com seus irmãos, de como estavam caminhando e lidando na vida diária com os ensinamentos deixados por Jesus.

Já Emmanuel nos mostra um roteiro, um roteiro simples de qual a melhor estrada a seguir, de que maneira

devemos regular os nossos passos e quais são os pontos ou degraus da qual devemos direcionar a nossa atenção para que a caminhada seja proveitosa e feliz.

Parece ser um roteiro simples, mas vemos que a cada etapa ou degrau, vamos nos defrontando com um novo desafio, uma nova experiência de vida, e somente passamos para a próxima etapa ou degrau, quando verdadeiramente instalamos em nossa vida, com Boa Vontade, o ensinamento daquele momento.

Lendo atentamente a sua mensagem, vemos cada momento como único, exclusivo a cada um de nós, uma conquista pessoal e intransferível, pois são as oportunidades que essa estrada te a nos oferecer todos os dias.

Além é claro, da Boa Vontade que é a chave principal para a conquista dessa etapa ou degrau, não podemos deixar de frisar um ponto muitíssimo importante que Emmanuel coloca ao final da mensagem:

“Caminhando prudentemente, pela simples boa vontade a criatura alcançará o Divino Reino da Luz”.

Ele nos pede Prudência, usando de uma simples Boa Vontade, pois só assim teremos condições de atingir o Divino Reino da Luz.

Não é atingir melhorias de vida, de inteligência, de corpo



físico, de bens materiais ou de outras conquistas efêmeras, mas sim a Luz, Luz que representa a nossa verdadeira espiritualização, onde nos tornamos Luz, Luz da vida em nome de Jesus, Luz que vem ao Mundo para a tarefa de fazê-lo melhorar, crescer e iluminar-se.

É sem dúvida um trabalho de formiguinha, de dia após dia, de luta constante, mas que depende de nosso Boa Vontade em tudo que fazemos, em todos os lugares que estejamos e juntamente com todos aqueles que nos cercam a vida.

Que possamos analisar com carinho essa linda mensagem e que a partir dela tenhamos uma postura diferente, dinâmica e repleta de Boa Vontade em todos os momentos em dias de nossa vida.

Tratamento Espiritual, o

Evangelho no Lar, uma bem direcionada leitura espírita e futuramente, caso ela esteja em processo de melhoramento e mudança, encaminhá-la para os cursos que a Casa oferece.

Acreditamos que assim, aumentaremos nosso campo de ação dentro da Casa Espírita e tratando de forma mais eficaz as questões emocionais e psicológicas que hoje batem na mente e nos corações de almas queridas que vêm ao nosso encontro buscando Acolhimento, Consolação e Esclarecimento.

Pensemos e reflitamos nisso com carinho.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

O MOMENTO ATUAL E O DESAFIO DOS ESPÍRITAS



Álvaro Augusto Vargas

O Espírito Bezerra de Menezes (FRANCO, D. P. Aos Espíritas), patrono da unificação do movimento espírita no Brasil, cita que “a unificação dos espíritas é um trabalho diário. Um labor, como o do Espiritismo, que visa à transformação moral da Terra mediante a modificação interior da criatura para melhor, é o mais grandioso desafio que a inteligência contemporânea enfrenta e que os sentimentos humanos defrontam. Vivemos o momento máximo da grande transição que estamos atravessando. Embora a tarefa de unificação seja paulatina, a tarefa da união é imediata, pois amar é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a doutrina nos ensina. Portanto, a união dos espíritas é ação que não pode ser postergada, e a unificação é o laço de segurança dessa união”.

Geograficamente, e pela reencarnação programada de espíritos, o Brasil é o coração do mundo,

mas a sociedade necessita aprimorar os seus valores morais para se tornar a pátria do Evangelho. Nossa nação está isenta de um carma coletivo, mas necessita atravessar um período de experiências que catalisem a transformação dos valores morais, aprendendo a vivenciar a Boa Nova de Jesus. Nosso povo é o mais espiritualizado do mundo, alegre e fraterno. Os estrangeiros são recebidos aqui sem restrições. Os conflitos religiosos e mesmo a discriminação racial, quando comparados aos existentes em outras regiões do globo, não são exacerbados e, quando acontecem, são pontuais e mínimos. Entretanto, a corrupção é endêmica. Para curar o lamentável “jeitinho brasileiro” (a esperteza perniciosa), necessitamos vivenciar certas lições que se fazem dolorosas. Dentre as lições educadoras imprescindíveis, ainda teremos de



conviver com lideranças políticas e governantes que trabalham à margem dos interesses da sociedade. Mas isso faz parte da programação divina, pois nada acontece por acaso, pois, conforme o Espírito Flacus (XAVIER, F. C. Pelo Espírito André Luiz. Libertação) “assim como o diamante é lapidado pelo diamante, o mau só pode ser corrigido pelo mau”. O destino do Brasil está determinado por Jesus, mas a tarefa dos espíritas, além de testemunharem os postulados cristão e divulgar o verdadeiro cristianismo, é fortalecer a fé em Deus, a paciência e a resignação numa sociedade tão carente, a fim de nos tornarmos, de fato, a pátria do Evangelho.

Não importa os nossos equívocos no passado. Devemos olhar para o futuro, mantendo a chama do ideal cristão, particularmente nesta hora tão difícil, fazendo brilhar a nossa luz na oportunidade de servir na divulgação do Espiritis-

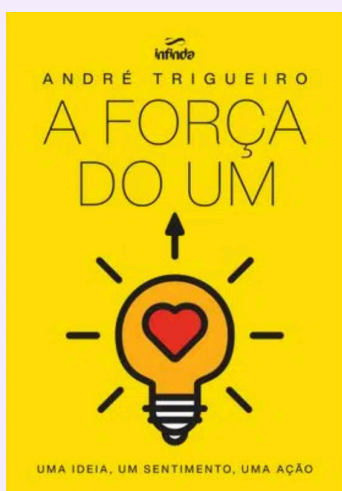
mo. Conforme a promessa de Jesus em “não nos deixar órfão” (João, 14:18-23), confiemos nele. “Como espíritas verdadeiramente cristãos, não podemos nos consorciar com os compromissos da política militante nem com as paixões que logo passam. Devemos manter a nossa Casa e o nosso trabalho através do nosso esforço e do nosso suor, das nossas lágrimas e das renúncias sacrificiais, para que não tragam as tarefas, desde agora, a marca tisonada das dissipações e das miserabilidades humanas”. (Bezerra, op. Cit.).

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.

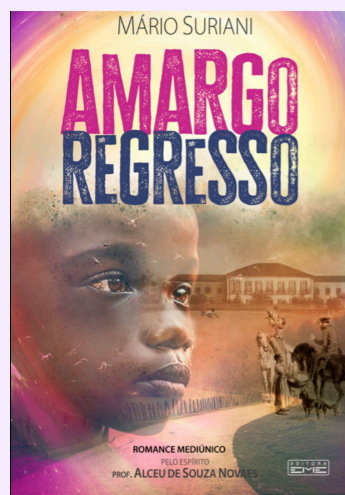


LIVROS DO MÊS ABRIL

NO CLUBE DO LIVRO APENAS R\$ 30,00



PREÇO DE CAPA R\$ 55,00



PREÇO DE CAPA R\$ 46,30

A força do um *André Trigueiro*

Não importa o tamanho da crise. Não importa a loucura do mundo. Não importa a sensação de impotência. Existe a força do um. A força de uma ideia impactante. A força de um sentimento superior. A força de uma ação transformadora. O conhecido e respeitado jornalista André Trigueiro compartilha ideias, expõe sentimentos e sugere ações transformadoras, mostrando algo muito poderoso: cada um de nós tem o poder de interferir na realidade que nos cerca; a força do um transforma a realidade de todos. Comece com uma ideia. Aja com o seu sentimento. Transforme com a sua ação. Seja a força do um!

Amargo regresso *Marco Suriani, Espírito Prof. Alceu de Souza Novaes*

Esta é uma história contada em duas partes. A primeira se passa no início do século 19, tempo de escravidão no Brasil. Época de muito sofrimento, muita revolta e muitos crimes, onde a maldade e a vaidade humana prevaleciam, independente da cor da pele. Nesse cenário vamos conhecer Paulo, fazendeiro rico e poderoso que, tendo herdado a propriedade de seu pai, a Fazenda Pombal, deixa aos cuidados de Matias, um feitor desumano, a condução do destino de seus escravos.

Em meio a intrigas, traições e injustiças, vemos os personagens dessa trama se envolvendo cada vez mais em atitudes reprováveis e com isso semeando para o futuro uma nova encarnação de dor e reparação – que iremos conferir na segunda parte, quando Paulo renasce, então, na África, e, como menino negro de 13 anos, vem para o Brasil, sequestrado de seu país e vendido como escravo, indo trabalhar, justamente, em sua antiga fazenda.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



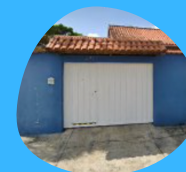
Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.

70^A SEMANA KARDECIANA

Da Redação

Após dois anos no formato virtual, a 70^a Semana Kardeciana aconteceu de forma presencial em centros espíritas de São José dos Campos, durante os dias 20 a 24 de março de 2023.

O tema central deste ano foi o opúsculo *Resumo das Leis dos Fenômenos, Espíritos*, publicado em 1864, cujo objetivo segundo o codificador era que “*as pessoas alheias ao Espiritismo, não lhe compreendendo nem os objetivos nem os fins, dele fazem, quase sempre, uma ideia completamente falsa. O que lhe falta, sobretudo, é o conhecimento do princípio, a chave primeira dos fenômenos[.]*”

Dividido em cinco partes do livro, o evento iniciou com a palestra de Guilherme Azevedo, de Taubaté, no Centro Espírita Amor e Caridade com o tema *Dos Espíritos*, capítulo I do opúsculo. Em seguida, Pedro Chagas falou sobre *As Manifestações dos Espíritos* no Centro Espírita

Dr. Ivan de Souza Lopes, que neste ano completa 70 anos de sua fundação.

A terceira palestra ficou por conta de Hélio Ribeiro, de Jacareí, que continuou o capítulo referente às *Manifestações dos Espíritos*, no Centro Espírita Divino Mestre.

Lusia Maciel foi a expositora da quarta palestra, que ocorreu no Centro Espírita Amor e Caridade Jacob com o tema *Dos Médiuns*.

Na última palestra, Luiz Eduardo Ribeiro desenvolveu o capítulo final do opúsculo, *Das Reuniões Espíritas*, fazendo correlações com outras obras de Kardec.

A Semana Kardeciana completou 73 anos desde a sua primeira edição realizada em 1950, durante os dias 14 a 17 de dezembro. Na época, havia apenas o Centro Espírita Amor e Caridade Jacob (de 1928), Centro Espírita Amor e Caridade (de 1932) e Centro Espírita Divino Mestre (de 1939), onde aconteceram as palestras doutrinárias.



A EXCÊNTRICA POSTURA QUE REVELA O EXTREMISMO DISFARÇADO DE JUSTIÇA SOCIAL



Wilson Garcia

Escandalosa tanto quanto vergonhosa, a palavra antirracista aplicada a uma edição de O evangelho segundo o espiritismo configura um verdadeiro estupro levado a efeito na terceira obra da doutrina.

Em 1974, quando José Herculano Pires denunciou a surpreendente tradução de O evangelho segundo o espiritismo feita por Paulo Alves Godoy e publicada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, estava em curso um danoso projeto de retalhar os cinco principais livros do espiritismo escritos por Allan Kardec. Herculano já vinha há algum tempo alertando sobre isso, conhecedor que era das intenções de certos líderes de promoverem, a título de atualização de linguagem, as alterações no pensamento do fundador do espiritismo.

A intervenção, firme e dura, do principal pensador espírita de então foi providencial e fez, primeiro, estancar a gangrena em seu início para, depois, paralisar e extinguir o malfadado projeto. A publicação do livro adulterado ficou naquela edição. Mas a intenção que levou àquele ato se reproduziu posteriormente com o lançamento de uma nova tradução do mesmo livro, agora feita por Roque Jacintho, que, se não repetia os mesmos defeitos de Paulo Alves Godoy, suprimia partes do texto do livro sob o falso argumento de que os assuntos tratados não faziam sentido mais. Herculano Pires, já desencarnado, nada pôde fazer.

Uma imagem pode não valer por mil palavras, sequer por uma; aliás, uma imagem só adquire algum valor por meio da palavra, pois somente a palavra tem a capacidade de dizer o significado

da imagem. Pois é a palavra que escancara e desorganiza a imagem que surge no ambiente digital quando se depara com a capa do livro recém-publicado O evangelho segundo o espiritismo. Intrusa e agressiva em sua violência subsumida, ela grita: EDIÇÃO ANTIRRACISTA. Assim mesmo, em vermelho sangue como se brotasse do peito da mulher negra em sua beleza serena ao fundo, fazendo coro com a coroa de espinhos que carrega na cabeça. Desta, porém, não sai nenhuma gota de sangue, nem da fronte e do rosto dela qualquer sinal de dor. Todo o efeito e peso se transfere para a expressão – EDIÇÃO ANTIRRACISTA – que se faz assim o chicote que se arremete sobre o corpo inteiro do livro.

O impacto aos olhos do observador desprevenido não é calculável, mas pode ser

destruidor. O mais atento poderá se perguntar pela edição racista em algum momento anterior lançada, numa consequência lógica de raciocínio: se há uma atualíssima edição antirracista é porque há uma edição racista anterior? Para um livro como este, lançado em primeira edição em 1864 e em milhares de edições em línguas inúmeras em diversos países do mundo, nestes quase 160 anos de história, o fato é estonteante.

O espiritismo não precisa de adversário mais ferrenho!

O método que tenta abater a obra a partir da sua capa não se esgota nesta. Prossegue em nada menos do que seis ocasiões no corpo do livro, onde o dedo acusador em regime de nonsense penetra no alheio sem comiseração para alterar a escrita original e propor nova interpretação, sem sequer considerar haver da parte do autor concordância com o ato. Na razão que sustenta o malfeito não há espaço senão para afirmar que Allan Kardec foi racista, o Evangelho segundo o espiritismo é um livro racista e como tal merecem, livro e autor, sentir a impiedosa espada em seu tecido moral, da forma mais vil e profunda.

Os responsáveis por essa atrocidade revelam saber que Kardec, como homem do seu tempo histórico, manifesta-se sobre as questões raciais sob o embasamento cultural da sua época, mas

esta simples constatação não foi suficiente para conter sua pena nos limites do direito alheio. Há um duplo crime no caso: o realizado sobre o direito moral do autor da obra, Allan Kardec, e o que se acomete no texto em português, de propriedade moral do tradutor Guillon Ribeiro. Se a autoria intelectual, nos limites legais, é hoje pública para ambos, autor e tradutor, o mesmo não ocorre com o direito moral, que é universal e inescapável por ser perpétuo. A desconsideração para com esse patrimônio da humanidade a que a obra de Allan Kardec pertence revela o clímax da irresponsabilidade não apenas para com a comunidade espírita, senão também todo o mundo pensante.

Ao Ministério Público Federal da Bahia bastou a assinatura de um TAC, Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta pelos editores de livros espíritas, o que está consignado pelo EàE no prefácio do livro em foco da seguinte forma: “No TAC ficou definido que, a partir daquela data, todas as novas impressões de tais livros deveriam incluir uma Nota Explicativa indicada por uma nota de rodapé em todos os trechos que, segundo o MPF-BA, contenham “eventual conteúdo discriminatório ou preconceituoso”. Apesar de ser uma medida amplamente discutível à luz do direito, os editores espíritas houver-

am por bem aceitá-la, uma vez que a nota de rodapé é perfeitamente aplicável sem ferir o texto autoral. Os EàE, desejando ser mais realistas do que o rei, foram além do sapato e incluíram no texto que não lhes pertence e para o qual não possuem procuração, interpretação diferente das ideias que o autor e o seu tradutor brasileiro aplicaram.

O crime está feito, a publicação está disponível a qualquer um nas redes digitais, de forma livre. Resta saber se a comunidade espírita brasileira assistirá impassível a essa violência cometida contra si ou se se levantará para cobrar dos responsáveis as devidas e justas reparações.



Wilson Garcia é professor universitário, jornalista, escritor, mestre em Comunicação e Mercado, especialista em Comunicação Jornalística.



ASPAS



“Se bem não haja aqui nenhum caso de previsão, menciono, para conservá-lo em lembrança, o da fundação da Sociedade, por motivo do papel que ela representou na marcha do Espiritismo e das comunicações a que deu lugar.”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec, .

“Havia cerca de seis meses, eu realizava, em minha casa, à Rua dos Mártires, uma reunião com alguns adeptos, às terças-feiras. A Srta. E. Dufaux era a médium principal. Conquanto o local não comportasse mais de 15 ou 20 pessoas, até 30 lá se juntavam às vezes. Apresentavam grande interesse tais reuniões, pelo caráter sério de que se revestiam e pelas questões que ali se tratavam. Lá não raro compareciam príncipes estrangeiros e outras personagens de alta distinção..”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec.

“Nada cômoda pela sua disposição, a sala onde nos reuníamos se tornou em breve muito acanhada. Alguns dos frequentadores deliberaram cointizar-se para alugar uma que mais conviesse. Então, fazia-se necessária uma autorização legal, a fim de se evitar que a autoridade nos fosse perturbar. O Sr. Dufaux, que se dava pessoalmente com o prefeito de Polícia, encarregou-se de tratar do caso. A autorização também dependia do Ministro do Interior. Coube então ao general X..., que era, sem que ninguém o soubesse, simpático às nossas ideias, embora sem as conhecer inteiramente, obter a autorização. Esta, graças à sua influência, pôde ser concedida em quinze dias, quando, de ordinário, leva três meses para ser dada.”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec

“A Sociedade ficou, em consequência, legalmente constituída e passamos a reunir-nos todas as terças-feiras no compartimento que ela alugara, no Palais Royal, galeria de Valois. Aí esteve um ano, de 1o de abril de 1858 a 1o de abril de 1859. Não tendo permanecido lá por mais tempo, entrou a reunir-se às sextas-feiras num dos salões do restaurante Douix, no mesmo Palais Royal, galeria Montpensier, de 1o de abril de 1859 a 1o de abril de 1860, época em que se instalou num local seu, à rua e passagem Sant’Ana, 59.”

em Obras póstumas, Allan Kardec

“Formada a princípio de elementos pouco homogêneos e de pessoas de boa vontade, que eram aceitas com facilidade um tanto excessiva, a Sociedade se viu sujeita a muitas vicissitudes, que não foram dos menores percalços da minha tarefa..”

em Obras póstumas, Allan Kardec

“A extensão por assim dizer universal que a cada dia tomam as crenças espíritas fazia vivamente desejar-se a criação de um centro regular de observações; essa lacuna acaba de ser preenchida.

A Sociedade, cuja formação temos o prazer de anunciar, composta exclusivamente de pessoas sérias, isentas de prevenções e animadas do sincero desejo de serem esclarecidas, contou, desde o início, entre seus associados, com homens eminentes por seu saber e posição social.

Ela é chamada – disso estamos convencidos – a prestar incontestáveis serviços à comprovação da verdade. Seu regulamento orgânico lhe assegura uma homogeneidade sem a qual não há vitalidade possível; baseia-se na experiência dos homens e das coisas e no conhecimento das condições necessárias às observações que são o objeto de suas pesquisas.

Vindo a Paris, os estrangeiros que se interessarem pela Doutrina Espírita encontrarão, assim, um centro ao qual poderão dirigir-se para obter informações, e onde poderão também comunicar suas próprias observações.”

em Revista Espírita, Abril de 1958, Allan Kardec

CURTAS

Pesquisa Espírita

Pesquisa Nacional para Espíritas está em sua nona edição, levada ao público público desde 2015. Coleta dados sobre o modo de pensar e se comportar dos espíritas. Segundo seu organizador, Ivan René Franzolim, “com esses indicadores, as instituições e pesquisadores podem prever as necessidades e dificuldades dos espíritas, frequentadores e trabalhadores, além de ajustar suas estratégias e ações de comunicação e governança”. Importante a participação dos espíritas para gerar resultados consistentes. Encerramento previsto para 30 de abril 2023. Os interessados podem acessar o link

<https://forms.gle/2C8BkLV8Td-6DeHMm6>

Até o final desta edição, mais de 1.800 pessoas já haviam respondido à pesquisa.

Alemanha (1)

No dia 25 de março de 2023 foram celebrados os 20 anos da União Espírita Alemã com um evento fraterno na atual sede conjunta da federativa espírita D.S.V. (Deutsche Spiritistische Vereinigung) e do grupo SEELE em Stuttgart. Alguns líderes de grupos espíritas da Alemanha



e de outros países europeus estiveram presentes.

Alemanha (2)

A história da D.S.V começou em Berlim no dia 26 de outubro de 2003, quando os grupos existentes se reuniram em um encontro fraterno, com o título “O Despertar do Espiritismo na Alemanha”. Neste mesmo encontro fundou-se a entidade federativa alemã, que recebera o nome de União dos Grupos Espíritas da Alemanha V.D.S.G. e, em setembro de 2005, houve alteração do nome para União Espírita Alemã D.S.V.

Alemanha (3)

A informação sobre o Espiritismo na Alemanha é difundida por diferentes portais e sites e por isso o termo Espiritismo não é mais tão estranho como era há

20 anos atrás. A divulgação dos fundamentos básicos da doutrina espírita abrangendo especialmente os aspectos sobre ciência, filosofia e religião na internet é um instrumento muito importante.

Dia Nacional do Espiritismo

Neste ano de 2023 acontece a primeira comemoração da lei 14.354/22 a partir de projeto de lei do Senador Eduardo Girão (Podemos-CE). A solenidade vai ser realizada no plenário do Senado Federal, com o senador sendo o presidente da mesa.

Nota Oficial USE (1)

“A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP) vem a público repudiar qualquer tentativa de adulteração das obras de Allan Kardec,

as quais apresentam a fundamentação teórico-doutrinária do Espiritismo, esclarecendo sobre a natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como suas relações com o mundo corporal. Tais obras caracterizam-se como patrimônio cultural dos espíritas, estendendo-se a toda a humanidade.”

Nota Oficial USE (2)

“Desde a desencarnação de Kardec, no dia 31/03/1869, não é raro surgirem pessoas ou grupos tentando adulterar esse patrimônio, sob o pretexto de ‘atualização’. Nada impede que qualquer indivíduo contribua com o desenvolvimento do conhecimento humano, publicando em seu próprio nome o que considerar relevante, porém é completamente injustificável e ilegítimo tentar reescrever obras de autores mundialmente conhecidos para adequar suas próprias ideias e convicções.”

Nota Oficial USE (3)

“Como artifício para a adulteração, acrescentam-se textos estranhos às obras de Kardec para promover reinterpretações enviesadas e distorcidas dos textos originais. Lamentamos, ainda, a divulgação e reprodução de obras adulteradas, sejam elas comercializadas ou distribuídas gratuitamente, desrespeitando a ética autoral e deturpando os postulados espíritas.”

Dia de Allan Kardec

O presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Roberto Watanabe, participa das comemorações do Dia de Allan

Kardec, em evento no dia 19 de abril, no plenário da Câmara Municipal de São José dos Campos, a partir das 20 horas. Haverá confraternização ao final..

Dia de ALLAN KARDEC

Lei Municipal 4.935/96, de 6 de setembro de 1996

19 de abril
20 - 21h

Participação de
Roberto Watanabe
presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo

Câmara Municipal de São José dos Campos
Rua Des. Francisco Murilo Pinto 345 - Vila Santa Luzia



c.2023

2º Mês Espírita Mundial

Durante os dias 3 de abril e 31 de abril diversas instituições do mundo estarão reunidas no 2º Mês Espírita Mundial, evento on-line produzido em mais de 10 idiomas e legendado em: espanhol, francês, inglês e português.

As palestras vão abordar o tema *O Espírito de paz no século vinte um*.

Serão 28 países participantes e estudiosos do Espiritismo em um encontro on-line, sempre às 20 horas do país correspondente ao expositor, com transmissão diária pelo YouTube da TV Mundo Maior.

Participações de representantes da Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, Espanha, França, Guatemala, Honduras, Malta, México, Moçambique, Paraguai, Peru, Porto Rico, Portugal, Reino Unido, República Dominicana, Romênia, Suécia, Uruguai, Venezuela e Estados Unidos.

Em abril de 2022 foi realizada a 1ª edição do Mês Espírita Mundial, com apoio na organização e divulgação da Fundação Espírita André Luiz. Uma experiência de união e fraternidade maravilhosa com mais de 10.000 inscritos no evento, 36 países, 120 palestrantes, 20

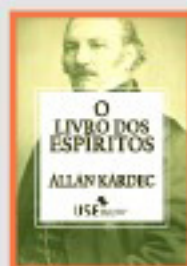


horas de conteúdo e 54 vídeos.

Também neste ano, o evento, em formato curto e moderno, será transmitido pela Fundação Espírita André Luiz, pelo site feal.com.br/mes-espírita-mundial e pelo YouTube da TV Mundo Maior.

Acesse o site para receber as atualizações do evento, curiosidades e a sua programação.

**A VERDADEIRA
DOCTRINA ESPÍRITA
ESTÁ NO ENSINO
QUE OS ESPÍRITOS
DERAM, E OS
CONHECIMENTOS
QUE ESSE ENSINO
COMPORTA SÃO POR
DEMAIS PROFUNDOS
E EXTENSOS PARA
SEREM ADQUIRIDOS
DE QUALQUER MODO**



O Livro dos Espíritos
Introdução ao estudo da
doutrina espírita
XVII

BUSQUE UM CENTRO ESPÍRITA NA SUA
CIDADE E PARTICIPE DOS GRUPOS
DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA
DOCTRINA ESPÍRITA

respostas ao coração e à razão

COMECE
pelo **COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO